

O PROGRAMA ENSINO INTEGRAL*

O QUE É O PROGRAMA ENSINO INTEGRAL?

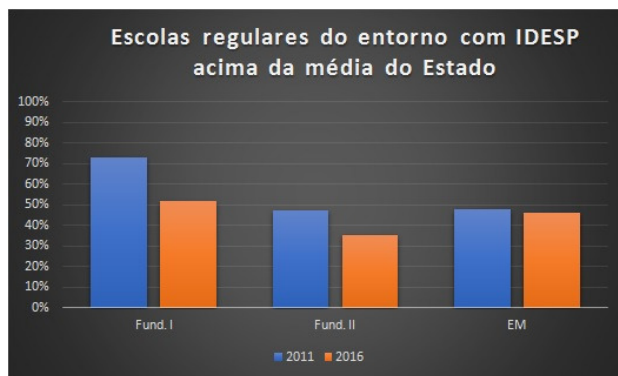
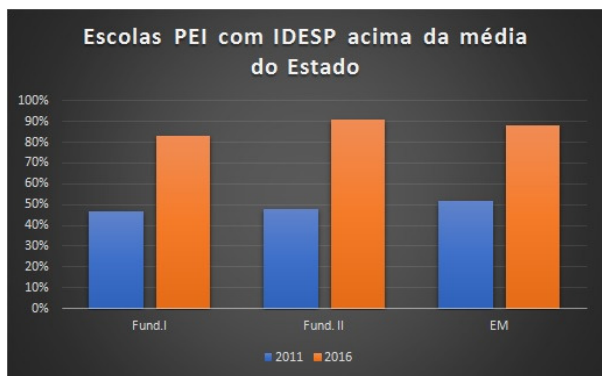
Criado em 2012 pela Secretaria Estadual de Educação de São Paulo (SEE-SP), o Programa Ensino Integral (PEI) tem como objetivo “lançar as bases de um novo modelo de escola e de um regime mais atrativo na carreira do magistério”, segundo a própria Secretaria. Em 2017, 308 unidades escolares da rede estadual faziam parte do Programa, sendo 50 delas na cidade de São Paulo.



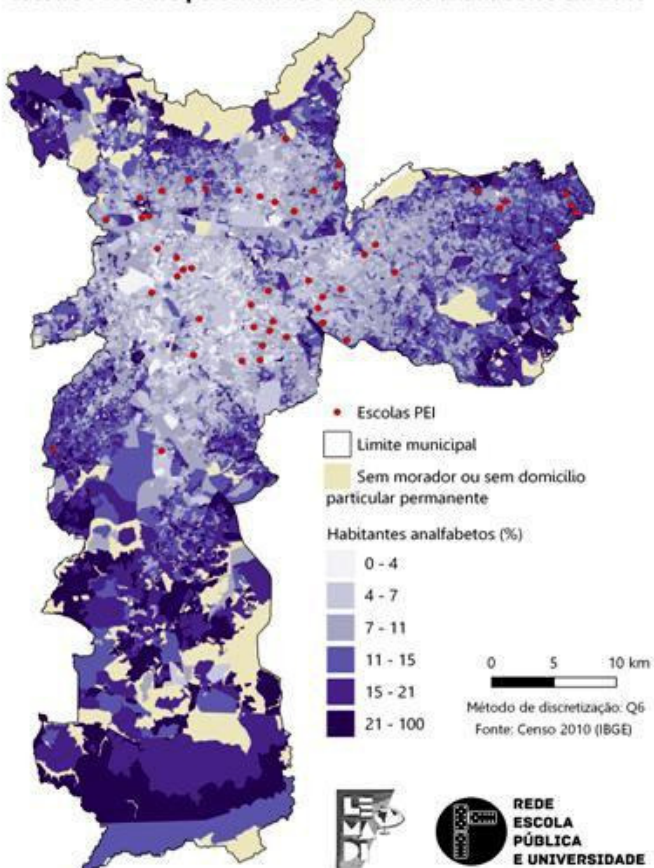
As diretrizes do PEI estão disponíveis no site da Secretaria Estadual de Educação e foram construídas com a assessoria do Instituto de Corresponsabilidade pela Educação, vinculado a Grupos como Instituto Natura e Itaú BBA, responsável pela implementação do Ensino Integral em Pernambuco, Ceará e Goiás.

UM PROGRAMA DE EXCELÊNCIA?

A SEE-SP tem apresentado o programa como um caso de sucesso, apontando os resultados obtidos pelas escolas PEI nas avaliações realizadas pela Secretaria. Abaixo, é possível perceber que as escolas PEI localizadas na cidade de São Paulo apresentaram um crescimento significativo no IDESP entre 2011 e 2016, enquanto as escolas regulares do entorno pioraram seus resultados.



Escolas PEI sobre percentual de habitantes analfabetos em 2010



OU ESTRATÉGIA PRODUZIDA?

Mas é preciso refletir sobre estes dados. A localização das unidades PEI privilegia escolas situadas em áreas de baixa vulnerabilidade social. O mapa ao lado revela que as unidades PEI se distribuem em distritos com as mais baixas taxas de analfabetismo na cidade de São Paulo. A tabela abaixo mostra que as unidades PEI foram selecionadas entre as escolas com maior nível socioeconômico do Estado de São Paulo.

NSE	Escolas PEI	Escolas regulares
Muito baixo a Médio-baixo	0	0
Médio	0	5
Médio-alto	62%	76%
Alto	38%	19%
Muito alto	0	0

Fonte: INEP, 2013

GESTANDO A EXCLUSÃO...

Além de selecionar escolas situadas em distritos de baixa vulnerabilidade social, as escolas PEI se baseiam na lógica de gestão por resultados que acaba por excluir os estudantes com nível socioeconômico mais baixo, seja por conta da pressão acadêmica, seja pela dificuldade de conciliar trabalho e estudo. Os dados ao lado indicam a variação do percentual de mães com ensino superior completo nas unidades PEI, uma das principais variáveis utilizadas para medir o nível socioeconômico. O aumento é bastante expressivo.

ESCOLAS PEI	INGRESSO	ESCOL. MÃE 2013	ESCOL. MÃE 2015	VARIAÇÃO
AYRES DE MOURA PROF	2013	11%	17%	55%
CARLOS MAXIMILIANO PEREIRA DOS SANTOS	2012	13%	25%	92%
CASIMIRO DE ABREU	2014	9%	13%	44%
ISABEL PRINCESA	2014	13%	10%	-23%
MARIA RIBEIRO GUIMARAES BUENO PROFA	2014	13%	23%	77%
MARTINS MIRAGAIA DRAUSIO E CAMARGO	2014	13%	29%	123%
OLGA BENATTI PROFA	2014	14%	28%	100%
OSWALDO ARANHA	2014	8%	12%	50%
RAUL PILLA DEPUTADO	2013	5%	16%	220%
REINALDO RIBEIRO DA SILVA DR	2014	8%	21%	163%
TEOTONIO ALVES PEREIRA	2014	7%	9%	29%
		10%	18%	78%

E AMPLIANDO A DESIGUALDADE!

A mesma análise de mudança do nível socioeconômico nas escolas regulares do entorno das PEI demonstra que a variação de mães com ensino superior é negativa. São escolas em que, diferente das PEI, o nível socioeconômico diminuiu.

ESCOLA DO ENTORNO	ESC. MÃE 2013	ESC. MÃE 2015	VARIAÇÃO
AFRANIO PEIXOTO	22%	12%	-45%
ANHANGUERA	9%	0%	-100%
JOSE DE SAN MARTIN	12%	7%	-42%
JULIO RIBEIRO	9%	8%	-11%
MARIO CASASSANTA PROFESSOR	16%	13%	-19%
NAPOLEAO DE CARVALHO FREIRE PROFESSOR	7%	16%	129%
PIO TELLES PEIXOTO PROFESSOR	16%	15%	-6%
PLINIO BARRETO	14%	11%	-21%
RAUL CORTEZ - RAUL CRISTIANO MACHADO CORTEZ	9%	13%	44%
RAUL FONSECA	9%	7%	-22%
ROLDAO LOPES DE BARROS PROFESSOR	8%	8%	0%
	12%	10%	-16%

SERIAM ESSAS ESCOLAS OS DESTINOS DOS ALUNOS E ALUNAS EXCLUÍDOS DAS PEI?

UMA ESCOLA PEQUENA E PARA POUCOS

Os dados da tabela ao lado demonstram que as escolas PEI tem quantidade menores de classes e de matrículas se comparadas tanto com as outras unidades do Estado quanto com aquelas do entorno. Trata-se, portanto, de um escola pequena, para um perfil específico de aluno, variáveis que ajudam a entender a produção dos resultados obtidos por tais unidades no IDESP.

Escolas PEI (N=308)				
	Classes	Matrículas		
	Média	Mediana	Média	Mediana
EF-AI	10,8	10	305,2	294
EF-AF	8,4	8	264,3	258
EM	7,5	7	235,8	208
Rede estadual paulista (N=5.124)				
	Classes	Matrículas		
	Média	Mediana	Média	Mediana
EF-AI	14,7	14	364,4	328,5
EF-AF	11,5	11	345,3	323
EM	12	10	396,2	336
Entorno PEI (N=63)				
	Classes	Matrículas		
	Média	Mediana	Média	Mediana
EF-AI	16,3	15	439,2	364
EF-AF	11,4	10	355,7	285
EM	16,1	16	579,7	581

Fonte: Cadastro de Escolas da SEE-SP



O OVO OU A GALINHA: PEI E A REORGANIZAÇÃO

Em setembro de 2015, a Secretaria Estadual de Educação de São Paulo apresentou projeto de reorganização escolar que previa o fechamento de 94 unidades em todo o Estado. Para justificá-lo, a SEE-SP apontava que as escolas organizadas em ciclo único tinham desempenho acima da média das outras unidades do Estado. Pela tabela ao lado, é possível perceber que a maioria das escolas PEI são de ciclo único.

Escolas PEI da cidade de São Paulo (N=50)		
	2013	2015
CICLO ÚNICO	38%	62%
VÁRIOS CICLOS	62%	38%
Rede estadual (2016) (N=5.124)		
CICLO ÚNICO	32,1%	
VÁRIOS CICLOS	67,9%	
Fonte: Cadastro de Escolas SEE-SP		

OS RESULTADOS DA ESCOLA PEI TERIAM SIDO UTILIZADOS PARA JUSTIFICAR A REORGANIZAÇÃO? SE ISSO FOR VERDADE, NÃO SERIA, NO MÍNIMO, DESONESTIDADE COM AS OUTRAS UNIDADES DA REDE?

75% DE QUÊ?

Um dos grandes atrativos do Programa é o oferecimento de uma gratificação, sem incorporação salarial, de 75% sobre o salário base para os docentes que aderirem. Mas os professores que hoje estão na unidade não serão os mesmos após a adesão ao PEI, conforme já ocorreu com as outras escolas que integram o Programa. Em 100% delas, a taxa de regularidade docente - calculada pelo INEP e que indica o número de professores que permaneceram na escola de um ano para o outro - caiu no ano em que se tornaram PEI. Além disso, os docentes da PEI não têm vínculo estável com a unidade escolar. Qualquer afastamento por mais de 30 dias resulta em desvinculação do projeto. A permanência no Programa depende também do resultado da avaliação, centralizada na Diretoria de Ensino e baseada em critérios quantitativos, conforme a resolução SE n. 68 de 17 de dezembro de 2014.

UM PROGRAMA ALVO DE CRÍTICAS

O PEI foi alvo de relatório produzido pelo Tribunal de Contas do Estado de São Paulo (TCE-SP) em 2016. Segundo as conclusões do relatório, o Programa tem contribuído para ampliar a desigualdade educacional no Estado. O relatório aponta também medidas a serem tomadas pela SEE-SP sem as quais não é possível ampliar o programa sem continuar a produzir desigualdade. Entre as medidas, sugere o oferecimento de bolsas para que os estudantes de baixa renda possam permanecer nas unidades PEI, bem como ações de reforço escolar e acompanhamento pedagógico dos estudantes com baixo rendimento acadêmico no Programa. Até agora, não houve nenhuma movimentação da SEE-SP que indique o cumprimento destas exigências do TCE.



Tribunal de Contas
do Estado de São Paulo

ALÉM DISSO....

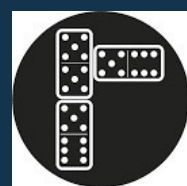
- Há inúmeros relatos de pouco ou nenhum diálogo com a comunidade escolar quando da consulta para adesão ao Programa. Muitas escolas tiveram que tomar a decisão em menos de 72 horas.
- A pressão por resultados é uma das características principais da gestão das unidades PEI. Ao final do ano, este é um dos principais critérios para definir a permanência dos professores na unidade escolar.
- Esta pressão por resultados também é sentida por alunos. Nas visita a campo, foram inúmeros relatos de estudantes que evadiram ou descreveram condições de estresse produzida pela gestão por resultados nas escolas PEI.

POR ISSO, ANTES DE TOMAR UMA DECISÃO, É IMPORTANTE QUE TODA A COMUNIDADE ESCOLAR DISCUTA, REFLITA, ANALISE OS DADOS E VISITE UNIDADES QUE JÁ SE TORNARAM PEI! AFINAL...

A QUEM INTERESSA O PEI?

EQUIPE RESPONSÁVEL

Prof. Eduardo Donizeti Girotto (USP)
Prof. Fernando Cássio (UFABC)
João Victor Pavesi de Oliveira
Felipe Garcia Passos
Laura Miranda Nonato
Larissa de Campos
Rafaela Lúcia Miyake
Arizla Emanuela Quirino
Jaqueline Marinho de Oliveira Souza



**REDE
ESCOLA
PÚBLICA
E UNIVERSIDADE**